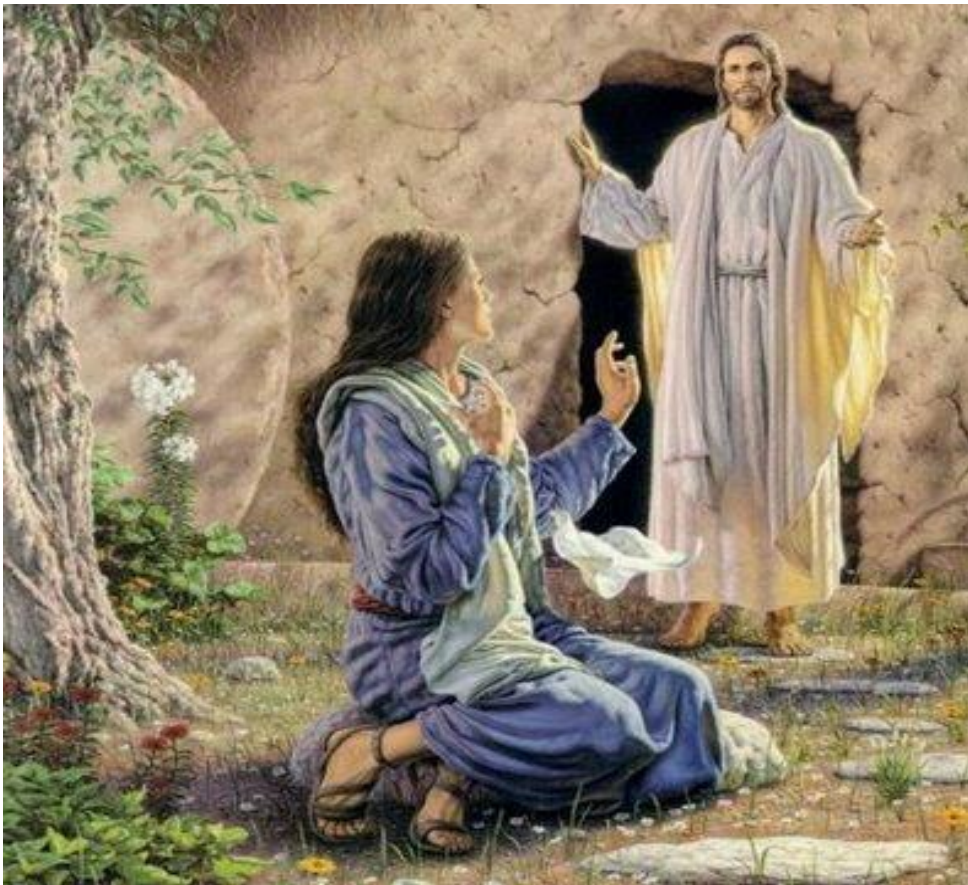


MARIA DE MAGDALA

Μαρία ή Μαγδαληνή

o Ser e o Sendo



"PORQUE CHORAS? QUEM PROCURAS, MARIA?"

É MADRUGADA HÁ UM SILÊNCIO NO AR, POR UM INSTANTE, O SOLUÇO PAROU, A TRISTEZA DORMIU E O PRANTO CESSOU! NA ALVORADA DE UM NOVO DIA BRILHA SORRIDENTE O SOL DA ALEGRIA. "JESUS CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!!!

ALEGREM-SE TODOS...

E Eis MARIA de MAGDALA ...

Maria de Magdala, prefiro chamá-la desta forma, não sendo alguém consensual é, contudo, uma figura incontornável da História.

Creio que não exagero se disser que toda a Humanidade conhece, ou pensa que conhece, esta figura tão única, quanto controversa.

Compreendida por uns, amada por outros, desprezada por alguns, celebrada por muitos **Maria de Magdala** não deixa ninguém indiferente, levando os estudiosos da teologia a aproximar-se dela com os mais variados propósitos. Mas há algo em que todos concordam: **Maria** foi uma das mais conhecidas seguidoras de Jesus.

Nascida em Magdala (zona costeira da Galileia), **Maria** encontrou, em dado momento da sua vida, um Homem que mudaria para sempre a sua vida. Há, por isso, um *antes* e um *depois* na vida desta mulher.

É mais ou menos pacífico que este divisor de águas, na vida desta mulher, se deveu ao facto de padecer de um tremendo sofrimento físico, mental, emocional e espiritual, que não lhe permitia viver a vida de uma forma plena.

A Bíblia, onde o seu nome é mencionado 14 vezes, relata, não o momento do primeiro encontro, mas o *depois*, quando **Maria de Magdala** é mencionada como uma das que seguiam e serviam a Jesus. Na maioria das vezes é registada em primeiro lugar, o que evidencia a sua proeminência entre o grupo das seguidoras de Jesus.

Tal como fez com os discípulos, Jesus incluía mulheres no Seu ministério, não só para O assistir e auxiliar, mas também para serem porta-vozes da Sua Palavra. Não é por acaso que a Escritura menciona na Epístola de Paulo aos Romanos (2,11) que Deus não faz acepção de pessoas.

Gálatas 3, 28 Não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

Neste texto podemos ver a abrangência e a grandeza de tal ministério, que quer aglutinar num mesmo propósito etnias, posição social, género....

Sem dúvida que **Maria de Magdala** se sentia protegida (de qualquer tipo de discriminação), amada, útil, para além de ter recebido cura do corpo, da alma e do espírito.

Ao longo da História, a sua vida tem vindo a ser olhada de vários ângulos: de grande pecadora a *Madalena* arrependida; de seguidora fervorosa a líder destemida; de colaboradora fiel a financiadora generosa.... Esta mulher consegue reunir as opiniões de muitos debaixo de uma mesma convicção: **uma mulher válida no ministério de Jesus**.

A grande questão que se coloca é se a vida de **Maria de Magdala** se resume a tão pouco. Será que os conceitos e preconceitos daquele tempo não estarão a ser perpetuados, invadindo a lucidez da análise? Será que a segregação de então não se tem alastrado pelos séculos, influenciando as normas e convenções dos dias de hoje? Será que o campo da teologia não continua infestado de conceitos desajustados e pouco (ou nada) condizentes com esta sociedade que se pretende igualitária (inclusiva)?

Muito se avançou, na sociedade em geral, nestes últimos séculos, mas no discurso teológico nem tanto.

Jesus tinha algo em mente quando Se cruzou com **Maria Madalena**: fazer dela uma pedra importante, numa construção que Ele começara e que se iria estender até aos nossos dias: a Igreja!!!

Chamada para servir, esta mulher entregou-se, com tudo o que tinha: corpo, alma, recursos, forças, sonhos, planos...

A diferença entre ela e muitos outros é que uns entregam e outros entregam-se; e o se faz toda a diferença!

Discípula de Jesus, e Sua dedicada 'assessora', **Maria de Magdala** tinha traços de líder bem vincados, tal como Pedro, que bem cedo se começaram a revelar. Será que Jesus a tinha envolvido no grupo para poder demonstrar que usa quem quer, como quer e quando quer, com vista à glória do Seu Nome?! Claro que sim. Será que com esta escolha desejava quebrar *tabus*, preconceitos e regras humanas (tal como fez com o Sabath, com a 'religiosidade' dos hipócritas líderes religiosos do Seu tempo, ...), no sentido de captar a atenção do povo para o que verdadeiramente importava: a essência de cada um/uma? Mais do que evidente.

Quando penso nestes dois líderes em potencial (**Maria** e Pedro) vejo, contudo, que há algo que os distingue tremendamente: **Maria** pautava a sua vida pela coerência (talvez por ser mulher e ter de 'provar merecer', 'revelar ser capaz', conseguir,...) e Pedro pela impulsividade. Um exemplo bem revelador deste facto é que não vemos **Maria** afirmar que seguiria o Mestre, por onde quer que Ele andasse, mas Pedro, por sua vez, declarou nunca abandonar Jesus. **Maria** seguiu Jesus até à cruz (sem medir consequências ou equacionar a sua reputação) e Pedro negou-O e não cumpriu com a palavra dada ao Próprio Jesus.

Que episódio mais constrangedor para Pedro e que determinação apaixonada a de **Maria de Magdala**. Pedro seguia a Cristo; **Maria** vivia Cristo. Pedro amava o Mestre; **Maria** adorava o Seu Senhor. Pedro deixou todos os seus bens e família para seguir Jesus; **Maria Madalena** deixou a sua própria vida para seguir o Nazareno.

Depois de ressurrecto Jesus apareceu primeiro às mulheres – pois tinham ido ao sepulcro Domingo, ainda de noite, para ungir o corpo de Jesus – e só posteriormente aos discípulos. Sozinha (como descrito em João 20,1), ou

juntamente com outras mulheres, Maria Madalena foi com uma missão: ungir o corpo do Seu Senhor. Perante um sepulcro vazio, Maria chora, perturbada com o desaparecimento do Corpo dAquele que significava a sua própria existência. Para mim, o diálogo registado no Evangelho de João (20,11-8) é um dos momentos mais eloquentes dos Evangelhos, a par com o Cântico de Maria, em Lucas 1,46-55.

A missão a que se tinha proposto é prontamente substituída por outra de maior relevância: ‘...vai ter com os meus irmãos e dize-lhes...’ (João 20,17). A primeira tinha nascido no seu coração, a segunda nascera no coração do seu *Raboni!* Que grande privilégio!!!

Com esta missão Maria de Magdala foi ‘promovida’ a um novo ‘patamar’ – o lugar onde estão os que receberam a responsabilidade de IR e ANUNCIAR.

A Bíblia afirma que Deus é galardoador dos que O buscam (Hebreus 11,6) e Maria de Magdala foi contemplada com o galardão da responsabilidade de anunciar Jesus: a Missão destinada a quem ‘muito ama’:

Maria de Magdala vai SER eternamente lembrada como alguém que deixou o seu nome escrito nos anais da História; mas, muito para além disso, ela vem SENDO e continuará SENDO exemplo, inspiração, influência, modelo a ser seguido.

Podemos denominá-la de Apóstola, Discípula, Seguidora, Líder, Evangelista, o que for. Uma coisa é certa, nenhum desses ‘títulos’ irá alguma vez sobrepor o de MULHER FIEL.

Ana Pires

Maia, 07/07/2022

BIBLIOGRAFIA

<https://bibliaportugues.com/kja/galatians/3.htm>

<https://www.litoralja.com.br/2011/04/por-que-choras-quem-procuras-maria.html>

A Bíblia da Mulher, Sociedade Bíblica do Brasil, Mundo Cristão, S. Paulo, 2003.

Maria Madalena

Uma mulher devotada

Maria vivia em Magdala, importante centro agrícola, pesqueiro e comercial (hoje chamada El Mejdal, localizada ao sul da planície de Genesaré, nas praias do mar da Galiléia). Sofrendo de possessão demoníaca, Maria encontrou Jesus face a face, e isso mudou a vida dela. Jesus expeliu os sete espíritos demoníacos que controlavam e perturbavam a vida de Maria Madalena (veja Mc 16.9).

Os escritores dos Evangelhos distinguem a possessão demoníaca de outras doenças. O Novo Testamento descreve seus sintomas claramente: mudez (Mt 9.33), violência (Mt 8.28), cegueira (Mt 12.22), convulsões (Mc 1.26), boca espumante (Lc 9.39). A possessão demoníaca de Maria pode ter sido uma doença mental, física ou espiritual ou, talvez, imoralidade (embora não haja qualquer evidência textual de que ela se prostituísse).

Após a cura, Maria se tornou uma devotada seguidora de Cristo. De fidelidade inabalável, ela foi contada entre o pequeno grupo de mulheres que servia a Jesus e a seus discípulos com seus próprios recursos, enquanto eles pregavam e ministravam às multidões.

Maria tornou-se importante líder entre as mulheres que ministravam. As Escrituras mencionam o seu nome 14 vezes. Ela se mostrou uma seguidora fervorosa que dedicou seu tempo, energia e recursos financeiros à obra do Senhor, seguindo-o, fielmente, durante todo o seu ministério. Até mesmo quando quase todos fugiram de medo após a prisão de Jesus, Maria permaneceu ao lado dele até o momento da cruz e assistiu à sua morte dolorosa. Maria permaneceu fiel a Jesus muito depois dos outros já terem perdido a esperança. De madrugada, depois de terminado o sábado dos judeus, ela saiu furtivamente, encoberta pela escuridão, antes do nascer do sol, e foi até o sepulcro. Em seus braços, carregava as especiarias para preparar o corpo do Senhor para o sepultamento.

A fidelidade de Maria foi plenamente recompensada pelo Senhor, pois, ao chegar ao sepulcro, a pesada pedra que selava a entrada quadrada de um metro de lado havia sido removida. Maria descobriu, horrorizada, que o túmulo estava vazio, mas sua dor transformou-se em alegria quando ela se viu novamente face a face com Jesus: o Senhor ressurreto. Em sua inimaginável graça, Deus escolheu uma mulher fiel, Maria de Magdala, para proclamar aos discípulos e ao mundo as gloriosas notícias transformadoras de que Jesus Cristo havia ressuscitado. Imagine só como ela não deve ter ficado agitada! "Vi o Senhor!", gritou ela, com um entusiasmo sem igual, ao pequeno grupo de discípulos desorientados e incrédulos (Mc 16.11).

A fidelidade que Maria Madalena devotava ao Senhor e seu anúncio da vitória de Cristo sobre a morte mostram a todas as mulheres como um encontro com Cristo pode mudar uma vida para sempre. Maria Madalena personifica as muitas mulheres por quem Cristo demonstrou sua profunda misericórdia e seu perdão.